

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

GEOGRAFIA AGRÁRIA: A CONTRIBUIÇÃO DE LEO WAIBEL

Viviane Saad Dutra

Boletim Gaúcho de Geografia, 28, n.1: 157-158, jan., 2002.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/40059/26273>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - jan, 2002

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

Geografia agrária: a contribuição de Leo Waibel*

Viviane Saad Dutra¹

Geografia Agrária: a contribuição de Léo Waibel, editado pela EDUNISC (2000), é uma obra que além do resgate da importante contribuição feita pelo geógrafo Léo Waibel aos estudos de Geografia Agrária Brasileira, também se constitui num veículo para a compreensão da Geografia que contempla desde a evolução do pensamento geográfico alemão do final do século XIX até a Segunda Guerra Mundial. Mostra sua contribuição para o nascimento da Geografia Agrária brasileira, com a elaboração de uma metodologia que viria a dar início a uma série de estudos agrários efetuados pelos mais importantes geógrafos brasileiros, entre eles Orlando Valverde e Nilo Bernardes que foram seus discípulos diretos.

Um trabalho que não significa apenas uma busca pelo passado ou tão somente fechar-se nos seus escritos, Virgínia vai além, traz o entendimento do contexto histórico em que houve a formação do geógrafo Léo Waibel e cogita sobre seus objetivos ao estudar a América. São pontos relevantes da obra: a evolução do pensamento geográfico alemão desde final do século XIX até as primeiras décadas do século XX, de suma importância para a compreensão da própria Geografia brasileira; o contexto histórico da carreira de Léo Waibel na Alemanha; o vínculo que, enquanto geógrafo, sempre exercitou com o Estado, primeiro o alemão posteriormente os Estados Unidos e o Brasil, na busca de alternativas de colonização e assentamento, ligando seus temas de pesquisa as áreas de interesse deles; e o desenvolvimento da metodologia para a Geografia Agrária feita pelo geógrafo, que influenciou vários dos geógrafos agrários brasileiros, tais como Orlando Valverde e Nilo Bernardes.

¹ Etges, Virgínia Elibeta. Santa Cruz do Sul, 2002, 226p. Licenciada em Geografia pela UFRGS.

A partir da exposição e discussão da postura metodológica do autor, de observação, descrição e explicação da paisagem, Virgínia mostra que Léo Waibel, além de auxiliar na sistematização de estudos geográficos brasileiros, discutiu profundamente o uso da terra no Brasil, em especial pelos colonos. Nesse sentido, podemos, além de conhecer a obra deste importante geógrafo, entender um pouco mais das características do rural brasileiro. Mesmo que hoje, se possa tecer algumas críticas ao trabalho de Léo Waibel, Virgínia torna clara a importância que o teve para a Geografia brasileira.

Tratando de trabalhos pioneiros na Geografia brasileira a autora resgata tanto a obra deste geógrafo, como seus desdobramentos, através dos trabalhos de seus discípulos. Estes, seguindo ou mesmo se contrapondo a metodologia e aos conceitos do mestre, nunca negaram a importância desse enquanto um pesquisador que prezava a observação e a posterior explicação da paisagem, como um dos requisitos básicos do trabalho do geógrafo, nem quanto à importância de seus estudos no Brasil.

O trabalho é enriquecido pela discussão dos conceitos usados por Waibel, como formação econômica, paisagem econômica e geografia econômica. Eles são abordados no texto de acordo com o momento histórico e científico em que aparecem e nos proporciona uma visão profunda das origens da Geografia Agrária no Brasil, nas quais as preocupações demonstradas pelo geógrafo, ainda, em muito assemelham-se as nossas atuais preocupações, o que confere a grande pertinência do tema. Suas preocupações, como questões como o uso da terra, formas de ocupação e exploração da terra, condições de vida dos camponeses e abastecimento, tantas vezes retratadas em seus trabalhos, são mais uma vez discutidas e revisitadas, dando a oportunidade de conhecermos o quanto elas são antigas na pauta das discussões e quais os caminhos que vem sendo trilhados desde lá.

Por fim, além de um instrumento de resgate histórico esta contribui à compreensão do pensamento geográfico que originou a Geografia Agrária brasileira e torna-se. Trata-se de importante referência sobre a metodologia criada por Léo Waibel para o estudo do espaço agrário e, em especial, dos problemas dos camponeses descendentes dos colonos europeus no Sul do Brasil. Segundo a autora, suas formulações nos auxiliam, ainda hoje, para *"... sempre de novo, a recomençar nosso trabalho, para que, num futuro próximo, possamos produzir uma realidade mais digna e justa para uma grande parcela do povo brasileiro"* (ETGES, 2000, p.212).